



O Almirante Azevedo Lima não acredita que o STM seja encarregado de rever as punições revolucionárias mas admite que o poderia fazer bem

Presidente do STM defende transformação de prisão perpétua em pena de 30 anos

Recife — A substituição da pena de prisão perpétua, prevista na Lei de Segurança Nacional, pela pena de prisão por 30 anos foi defendida ontem pelo presidente do Superior Tribunal Militar, Almirante Hélio de Azevedo Lima. Na sua opinião, "as medidas adotadas na época da Revolução, quando o país marchava para o caos, poderão ser, aos poucos, abrandadas".

Ele admitiu ser "um problema que pode ser estudado" o fim do isolamento carcerário de Carlos Alberto Soares e Rholine Sande Cavalcanti, condenados à prisão perpétua e cumprindo pena na Penitenciária Barreto Campelo, em Pernambuco. O Almirante não tem idéia formada sobre como pode ser feita a revisão dos processos das punições revolucionárias.

STM EXECUTARIA

O Almirante não acredita que o STM venha a ser encarregado de fazer esta revisão de punições, mas disse que se fosse "iria desincumbir-se da tarefa da melhor maneira possível, pois é um tribunal liberal e julga bem, como aliás, todos os tribunais do país".

O presidente do STM foi a Recife para visita de inspeção à Auditoria da 7a. Circunscrição Militar. Ontem, às 14h, visitou o Comandante do 2º Comando Aéreo Regional, Brigadeiro Ismael da Mota Paes e, às 15h, esteve no Palácio do

Campo das Princesas, com o Governador José de Moura Cavalcante que, à noite, ofereceu-lhe um jantar.

ISOLAMENTO

Quanto ao isolamento dos dois presos condenados à prisão perpétua, o Almirante disse que, apesar de não conhecer o caso, acha que "é um problema que pode ser estudado" e que, até, deve estar em vias de ser revisto "pois a tendência da qual para a frente é melhorar, porque ninguém tem interesse em fazer mal a quem quer que seja".